

ATA N.º 0002/XIII/2023

Sessão Extraordinária de 25/04/2023

Aos vinte e cinco dias do mês de abril do ano dois mil e vinte e três, pelas dez horas, na Praça da República, Moita, realizou-se uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal, a fim de se deliberar sobre a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único – Sessão Solene Comemorativa do 49º Aniversário do 25 de Abril de 1974

Substituições verificadas e presentes ao plenário da Assembleia Municipal:

- Pedro Alexandre Rodrigues Mateus foi substituído por Carmen Sofia Pereira Lima
- Fernanda Nunes de Oliveira Gaspar foi substituída por Maria Teresa Lésico de Jesus
- João Daniel Baião de Brito Apolónia foi substituído por Susana Isabel Horta Martins
- Miguel Francisco Amoêdo Canudo foi substituído por Rui Pedro Neto Garcia
- Presidente da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, Bárbara Dias, foi substituída pela Secretária daquele Órgão, Cátia Andreia dos Santos Nunes

Verificação de ausências:

- Após as substituições efetuadas verificou-se a ausência de Carmen Sofia Pereira Lima e de Isilda de Jesus Proença Letras

Registaram-se as presenças dos seguintes Membros do Executivo da Câmara Municipal:

Presidente da Câmara Municipal Carlos Edgar Rodrigues Albino e os Vereadores Sara Daniela Rodrigues e Silva, António Carlos Pedrosa Pereira, Vivina Maria Semedo Nunes, Anabela da Cruz Ramalho Fidalgo Rosa, Ivo Manuel Pereira Peçaço e João Miguel da Silva Romba.

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

Ponto Único – Sessão Solene Comemorativa do 49º Aniversário do 25 de Abril de 1974

A Sessão Solene teve início com as atuações da Banda Musical do Rosário e da Banda Filarmónica da Moita.

Presidente da Assembleia Municipal, António Duro

Exmos. Senhores convidados, da mais variada proveniência protocolar,

Exmos. Senhores, presidente da Câmara, Vereadores, Deputados Municipais, incluindo os Srs. presidentes das Juntas e Uniões de Freguesia,

Exmos. Srs. ex-presidentes da Câmara e da Assembleia Municipal,

Exmos. Srs. presidentes das Assembleias de Freguesia e Uniões de Freguesia,

Srs. Autarcas em geral,

Dirigentes do Movimento Associativo e População presente ou que nos segue em casa através das plataformas digitais online.

Celebramos hoje mais um Aniversário do 25 de Abril de 1974, a um ano pois, para esta efeméride atingir os seus 50 anos.

Sempre este concelho celebrou efusivamente, e continua a celebrar, de muitas formas esta data com as mais diversas atividades de cultura, desporto, entretenimento, associativismo e político.

Acrescentámos, nesta Assembleia Municipal, a Sessão Solene de homenagem a esta data histórica que mudou a nossa vida e a vida de gerações futuras.

É a 2ª sessão Solene de Homenagem ao 25 de abril de 1974.

A Revolta militar que teve em Salgueiro Maia, um jovem de 29 anos, juntamente com Melo Antunes e Otelo Saraiva de Carvalho, um dos principais rostos visíveis do descontentamento de um tempo em que Portugal estava fechado ao mundo e cujo futuro era sombrio para os jovens de toda uma geração condenada a participar na Guerra Colonial, que há 13 anos esgotava os recursos e matava o futuro do País, fez cair a última ditadura de cariz fascista da Europa.

Pessoalmente orgulho-me de ter sido militar miliciano a essa data.

Quarenta e nove anos depois, a democracia, que rima com liberdade, é um dado adquirido para os filhos e netos dos pais e avós de abril de 1974. E neste dia 25, não é demais recordar algumas das conquistas da Revolução dos Cravos, que alteraram profundamente a vida dos portugueses:

1. Serviço Nacional de Saúde. O Serviço Nacional de Saúde foi uma das grandes conquistas e uma das mudanças mais profundas na sociedade.

2. Educação. A taxa de analfabetismo no tempo da ditadura era elevada. Poucas eram as mulheres que estudavam e os alunos eram, na sua maioria, filhos de famílias ditas “composses”. O fim da ditadura democratizou a educação.

3. Ensino superior. Se antes da revolução poucos eram os homens que se licenciavam, o número de mulheres que chegava ao ensino superior era ainda menor. Hoje há já mais mulheres com formação superior do que homens e prosseguir estudos está nos objetivos de grande parte dos jovens desta geração.

4. Liberdade de expressão. Antes da queda do regime de Salazar e Caetano, as notícias contra o Governo, ou que punham em causa medidas adotadas, eram censuradas. Antes de qualquer jornal ser publicado, tinha de passar pela censura, com o célebre “lápis azul” a cortar o que era incómodo para o regime. Os portugueses não podiam dizer livremente o que pensavam. Quem o ousasse, arriscava ser perseguido pela PIDE, a polícia política, que tinha informadores em todo o lado para escutar conversas e informar sobre comportamentos. Não eram permitidos grupos a falar na rua.

5. Salário mínimo nacional e pensões sociais. Foi criado o salário mínimo nacional e instituído o pagamento da pensão social para pessoas que nunca tinham descontado para a Previdência. Foi também criado o subsídio de desemprego.

6. Acesso ao emprego. A igualdade de oportunidades na escolha da profissão ou género de trabalho está consagrada na atual Constituição da República, aprovada a 2 de abril de 1976, que não faz, no acesso a quaisquer cargos, trabalho ou categorias profissionais, distinção por idade, sexo, etnia, cidadania, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas.

7. Eleições livres. Os sufrágios que eram realizados estavam longe de ser livres e os seus resultados reais. As mulheres não votavam, a não ser que tivessem o ensino secundário. Atualmente, todos podem votar a partir dos 18 anos.

8. Férias e licenças. Foi estipulado o direito a férias, com o pagamento do respetivo subsídio, e passou também a ser pago o 13.º mês (subsídio de Natal). O acesso à licença de maternidade foi outra das novidades, medida que tem vindo a ser revista, com o aumento do tempo concedido.

9. Horário de trabalho. O tempo semanal de trabalho era de 48 horas, seis dias por semana. Com a Revolução passou o período laboral para 40 horas, com dois dias de descanso. Atualmente há já alguns setores que têm 35 horas semanais nos seus acordos de contratação coletiva.

10. Greve. Instituiu-se o direito à greve e à manifestação e criaram-se associações sindicais. Passou a ser possível negociar contratos coletivos de trabalho.

11. Justiça. Este foi um dos sectores com maiores mudanças. Além de ser independente dos outros ramos do poder da República, registaram-se várias alterações.

12. Poder Local Democrático. Este foi um dos esteios maiores e a conquista mais importante porventura do 25 de Abril de 1974.

Em 1976, data das primeiras eleições locais, a maioria dos municípios não tinha as acessibilidades que hoje tem: todas as freguesias estão ligadas entre si e à sede dos concelhos, por estradas pavimentadas. Não tinham auto-estradas, nem variantes rodoviárias.

Os concelhos não estavam cobertos em maioria por rede elétrica; a distribuição domiciliária de água era muito deficitária e reduzida, o mesmo acontecendo com o saneamento, quase inexistente.

As localidades não possuíam genericamente, museus, bibliotecas, centros de cultura e recreio, nem infraestruturas culturais condignas que hoje fazem parte do quotidiano dos cidadãos, um pouco por todo o país.

A maioria dos municípios não possuía recintos desportivos de qualidade, nem pavilhões desportivos, piscinas, circuitos de manutenção, ciclopistas ou pistas de atletismo.

Há 49 anos, não havia a generalização do ensino, do pré-escolar ao superior, como acontece nos nossos dias. Nem havia a quantidade de associações do mais diverso género que hoje valorizam a cidadania pelo país além.

Passamos hoje por tempos complicados. Ainda não saímos totalmente duma pandemia e assistimos a uma guerra brutal na Europa, e com esta uma grave crise económica que afeta todos, especialmente os mais desfavorecidos.

Algumas das conquistas de abril, e conseqüentemente as nossas populações utilizadoras ressentem-se. Urge fazer-se mais e melhor.

Ao mesmo tempo aparecem algumas figuras e vozes populistas com valores idênticos aos que caíram em abril de 1974, e que, enganados por palavras fáceis e demagogas destes, muitos incautos estão a apoiar com o seu voto, desiludidos com fragilidades das instituições públicas coletivas, esquecendo que o que algumas dessas figuras defendem não é mais, com habilidades comunicacionais modernas, do que a Revolução dos Cravos e o povo português então derrubou.

Ódio, violência, racismo, xenofobia, são os valores desta gente. **Mas, a Democracia e o espírito do 25 de abril de 1974, dum modelo de sociedade mais justa e progressista, vencerá! Mais vale uma democracia, mesmo com fragilidades, do que uma qualquer ditadura!**

VIVA O 25 DE ABRIL DE 1974,

VIVA A DEMOCRACIA,

VIVA A LIBERDADE.”

Em seguida, foi dada a palavra aos jovens do concelho da Moita, que proferiram as intervenções infra.

Alunos representantes do Parlamento dos Jovens do Agrupamento de Escolas D. João I, Baixa da Banheira

Carolina Rodrigues

“Bom dia a todos.

Nunca é demais falar acerca da revolução do 25 de Abril de 1974, ainda que, neste caso, seja uma jovem que não assistiu a este dia glorioso a fazê-lo. Ainda assim, nasci a ouvir falar dos feitos heroicos que nesta data mudaram a vida do nosso país.

O 25 de Abril deu-me o direito de vir aqui falar hoje e dar a minha opinião, de pensar na Revolução dos Cravos e o que mudou na nossa história.

Hoje, não damos valor à liberdade de expressão e à democracia, pois já consideramos algo adquirido, o facto é que sem o 25 de Abril ainda viveríamos numa ditadura, regime sobre o qual teríamos de aceitar tudo sem discutir, sem poder dar a nossa opinião.

Tenho sorte por pertencer a esta geração, por poder partilhar a sala de aula, não só com rapazes, por não ir para a prisão se criticar o Governo e, principalmente, por poder partilhar em e na democracia.

Recentemente, eu e alguns colegas, participamos no programa Parlamento dos Jovens, sem discriminação e em igualdade, usámos os direitos de argumentar, de discordar e até mesmo de propor medidas para o Governo implementar.

Há portas que agora se abrem aos jovens, pois muita coisa mudou graças à Revolução dos Cravos. Agradeço pois, a todos os que sonharam e intervieram na revolução que hoje celebramos.

Acho que deram a estas e a muitas oportunidades que estão por vir, e por isso apelo a todos os jovens que não deixem cair em esquecimento tudo o que foi conquistado, e que participem mais ativamente na vida política e na sociedade que nos rodeia, para que não se esqueçam dos seus deveres cívicos e assim honrem aqueles que tanto lutaram pela liberdade e pela democracia.

Viva o 25 de Abril

25 de Abril sempre

Obrigada.”

Guilherme Pinto

“Bom dia a todos os presentes.

Na minha opinião, e pelo que ouço, vejo e aprendo, antes do 25 de Abril, Portugal era um país sem qualquer liberdade de expressão, governado por um regime autoritário que censurava os meios de comunicação social.

Com o 25 de Abril de 1974, o país viveu uma transição para a democracia que permitiu o desenvolvimento de instituições e iniciativas. Após este dia de tamanha importância, tornou-se possível conversar sem medo, pois o país ficou aberto às opiniões de todos os cidadãos, bem como eleger os representantes do país em plena liberdade, os deputados das diversas forças políticas.

O Parlamento dos Jovens nas escolas ensina a conhecer o funcionamento e objetivos da Assembleia da República, a casa da Democracia. É por isso, e também uma conquista de Abril, este programa, que tem sido um importante espaço de debate e aprendizagem para os jovens portugueses, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e participativos na vida política do país.

Como participante do programa Parlamento dos Jovens, tenho tido uma experiência positiva e conheci termos políticos relevantes, melhorei a minha capacidade de argumentação e até o respeito pelas opiniões dos outros.

A democracia é fundamental para garantir a participação dos cidadãos no processo político e proteção dos seus direitos e liberdades, bem como a promoção da justiça e da igualdade social.

Neste sentido, a celebração do 25 de Abril é uma oportunidade para refletirmos sobre a importância da democracia e sobre como podemos trabalhar para fortalecê-la e protegê-la.

Agradeço a oportunidade de poder estar aqui e participar nesta celebração.

Obrigado a todos.”

Alunos representantes do Parlamento dos Jovens do Agrupamento de Escolas da Moita

Bruna Barandas

“Bom dia a todos.

Primeiro, para começarmos, agradecemos muito o convite para estarmos aqui, pois é um prazer.

Antes do 25 de Abril, Portugal era um país governado por uma ditadura salazarista que suspendeu as liberdades políticas e as garantias individuais. A censura era forte e a liberdade de expressão era restrita.

Após a revolução, a Constituição da República Portuguesa foi declarada em 1976, o que garantiu a consolidação do processo democrático. Houve uma mudança nas bases políticas do Estado português,

com a consolidação do Estado de Direito, a garantia dos direitos humanos e o fortalecimento dos princípios democráticos.

Além disso, houve uma mudança significativa na política externa do país, como a descolonização, e o desejo de uma maior integração na União Europeia. Houve também mudanças sociais, como o fim da distinção racial e a igualdade de gênero, que foram consagradas na Constituição de 1976.

A Revolução dos Cravos em Portugal provocou uma mudança de paradigma em diversos aspetos políticos e sociais, consolidando um sistema democrático inclusivo.”

Alfonso Baudoin

“Bom dia a todos.

Graças a este dia temos mais liberdade de expressão, mais liberdade no amor e mais liberdade de escolha, mas nós, enquanto jovens, sentimos que as mudanças que ocorreram nesse dia não são suficientes.

Muitos de nós jovens sentimos que cada vez temos mais o nosso futuro e a nossa liberdade comprometidos. Está cada vez mais difícil o acesso ao ensino superior, está cada vez mais difícil encontrar emprego, está cada vez mais difícil pagar a renda de uma casa.

Nós queremos sentir-nos seguros e que não nos estamos a esforçar para nada. Queremos o direito de ter uma boa vida no nosso país e esse direito está a ser-nos negado.

Estas são as preocupações dos jovens quanto ao futuro.”

Carolina Ferreira

“Tendo em conta estas preocupações, decidimos participar no projeto Parlamento dos Jovens, que tem como objetivo promover e incentivar o trabalho democrático e o hábito de participação política de jovens.

Esta iniciativa nacional, o Parlamento dos Jovens, tem como finalidade implementar e estimular nos jovens o interesse na participação na vida social, económica e política, através da elaboração de medidas que, no nosso entender, são muito importantes para melhorar a nossa vida em sociedade e, mais concretamente, na escola.

Este ano, o nosso tema dos trabalhos foi sobre a saúde mental nos alunos na escola, e a nossa participação consistiu na apresentação e discussão de ideias de forma a esclarecer como este assunto pode ser abordado e resolvido em contexto escolar.

Foi, sem dúvida, uma experiência, fonte de aprendizagem e estímulo dos valores democráticos, através de debates e decisões coletivas sobre assuntos de interesse comum.

Obrigada.”

Aluno representante da Assembleia de Jovens da Escola Técnica Profissional da Moita, Gustavo Costa

“Bom dia a todos.

Desde já, agradeço o convite por estar aqui presente. Eu sou o Gustavo Costa e sou Vice-presidente da Assembleia de Alunos da Escola Técnica Profissional da Moita.

Estamos aqui presentes a comemorar novamente o Dia da Liberdade, o dia em que o nosso país mudou completamente, criando uma história que é orgulhosamente partilhada ainda pelos nossos avós, mas o que significa, na verdade, este dia?

O 25 de Abril de 1974 teve um impacto significativo nas escolas portuguesas, onde os jovens desempenharam um papel importante na luta contra o regime autoritário do Estado Novo, e na promoção da democracia e da liberdade. Durante o Estado Novo, a educação em Portugal era fortemente controlada pelo Governo, que utilizava as escolas como instrumento de propaganda e controlo social. As escolas eram frequentemente usadas para difundir a ideologia do regime, enquanto as vozes dissidentes eram suprimidas e muitas vezes punidas.

Com a chegada da democracia após o 25 de Abril, as escolas portuguesas foram transformadas, foi introduzido um novo currículo mais aberto, que valorizava o pensamento crítico e a liberdade de expressão. As escolas foram abertas a novas ideias e influências culturais, o que permitiu aos jovens portugueses terem acesso a uma educação mais ampla e diversificada.

Nós, jovens, também tivemos a oportunidade de nos desenvolver nas atividades políticas e cívicas, tais como a formação de grupos de estudantes e associações de estudantes. Estes grupos permitem-nos participar ativamente na vida escolar e contribuir para a melhoria do sistema educativo.

Hoje, o 25 de Abril, é lembrado nas escolas portuguesas como um momento histórico significativo na história do país, e é celebrado com atividades e eventos educacionais que destacam a importância da liberdade e da democracia.

Nós, jovens, queremos que as escolas continuem a desempenhar um papel importante na defesa e promoção destes valores e que se envolvam em atividades políticas e cívicas para lutar por uma sociedade mais justa e democrática.

Gostaria de partilhar com vocês alguns pensamentos sobre os valores que são precisos trabalhar para um presente e futuro melhor para todos nós. Como sociedade temos a responsabilidade de criar ambientes positivos e saudáveis para que possamos crescer e desenvolver como indivíduos realizados e felizes.

O primeiro valor que gostaria de destacar é a educação. A educação é fundamental para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos e é o principal fator que leva uma vida melhor e mais próspera. Através da educação seremos capazes de alcançar os nossos sonhos e metas e fazer a diferença nas comunidades.

Outro valor importante é a igualdade. Todos merecem as melhores oportunidades, independentemente da sua origem social, etnia, gênero ou religião. É importante que lutemos contra todas as formas de discriminação e trabalhem para construir uma sociedade mais justa e inclusiva.

A responsabilidade social também é um valor crucial para um futuro melhor. Isto, significa que cada um de nós tem a responsabilidade de agir com consideração em relação aos outros e ao meio ambiente. Devemos ser conscientes das nossas ações e do impacto que elas têm na sociedade, no mundo ao nosso redor.

Além disso, a resiliência é um valor fundamental para o sucesso em qualquer área de vida. É importante aprender a superar obstáculos e a lidar com a adversidade. Nós nunca sabemos o que o futuro reserva, mas a capacidade de enfrentar e superar desafios é fundamental para alcançar os nossos objetivos.

Por fim, a empatia é um valor essencial para a construção de relacionamentos significativos e saudáveis. A empatia permite entender e respeitar as perspectivas e experiências dos outros, o que nos ajuda a construir pontes e promover a harmonia e compreensão entre as pessoas.

Fazendo um apanhado geral, como sociedade, precisamos trabalhar juntos para promover a educação, a igualdade, a responsabilidade social, a resiliência e a empatia. Se todos nós trabalharmos juntos para cultivar esses valores, podemos criar um futuro melhor e mais promissor para todos os jovens.

Vamos continuar a trabalhar juntos para construir uma sociedade mais forte e mais unida.

Viva o 25 de Abril.

Viva a liberdade.

Viva os jovens.”

Em seguida, foi dada a palavra a um representante de cada força política com assento na Assembleia Municipal.

Deputado Municipal Independente João Paulo Gaspar

«Senhor Presidente da Assembleia Municipal da Moita

Senhor Presidente da Câmara Municipal da Moita

Senhores Vereadores desta distinta Câmara

Senhoras e Senhores Deputados

Senhores Autarcas

Minhas Senhoras

Meus Senhores

Celebramos hoje, uma vez mais, o aniversário da Revolução de Abril de 74. Direi que me impressiona que muitos jovens não saibam sequer o que foi o 25 de Abril, nem o que significou para Portugal. Os mais

novos, sobretudo quando interrogados sobre o que aconteceu em 25 de Abril de 74, produzem informações que surpreendem sobre quem foram os principais protagonistas, pelo total alheamento relativamente ao que era viver num regime autoritário.

Não é justo para aqueles que se debateram pela liberdade, tantas vezes arriscando a própria vida, que a geração responsável por manter viva a memória de Abril persiste em esquecer que a Revolução foi um projeto de futuro e que, por ter sido um projeto de futuro, deve continuar a ser um sonho inspirador do ideal para as gerações vindouras.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados

Um regime político não pode esquecer as suas origens. Não é saudável que a nossa democracia despreze o seu código genético e as promessas que nele estiverem inscritas. Num certo sentido, o 25 de Abril continua por realizar, naquilo que continha em termos de ambição, uma sociedade mais justa, naquilo que exigia de um maior empenhamento cívico dos cidadãos, naquilo que implicava uma nova atitude da classe política, ainda há um longo caminho a percorrer.

O 25 de Abril não é monopólio de uma geração, nem sequer de uma força política. O pluralismo que inaugurou leva a comemorá-lo, pensando na salutar diversidade de opiniões, no confronto de tendências, de visões do mundo, na livre expressão de ideias, no legítimo exercício do direito de criticar e discordar. Acima de tudo, leva a comemorá-lo pensando que o 25 de Abril é, cada vez mais, daqueles que nem sequer o viveram.

Em vez de nos interrogarmos tanto sobre o que o futuro nos trará, seria melhor que nos concentrássemos sobre o que poderemos trazer ao presente. O futuro começa agora. O futuro será o que dele fizermos hoje nos outros e, ao invés de imaginar o dia amanhã um lugar em que procuramos sinais nas estrelas de um futuro incerto, construamos hoje, de mãos dadas, mesmo o que queremos para um Portugal melhor.

Será essencial à concretização da democracia no nosso presente, o respeito pelas diferenças, sobretudo o respeito pela cultura do nosso povo, portanto, aproveito que deveríamos afastar qualquer tipo de cancelamento social e cultural. Assim, a cultura tauromáquica, tão presente nesta nossa Vila, deveria de ver o IVA reduzido para 6% nos espetáculos, para que se acabe assim também com o ataque à discriminação à nossa cultura, que nos distingue e honra, pois isso também é Abril.

Gostaria de referir que, sem Abril, eu não estaria aqui, que não teríamos a oportunidade de reconhecer os erros, de poder corrigi-los olhando na cara uns dos outros, nos nossos olhos. Não poderia pensar diferente, muito menos lutar pelos meus sonhos, aliás, teríamos todos de sonhar o mesmo sonho e isso seria um grande pesadelo.

É através da literacia e do ensino, que teremos uma sociedade mais atenta e mais difícil de manipular. A ignorância abre portas a regimes radicais, sejam de esquerda ou direita, e por isso a classe dos professores, tão castigada atualmente, também seja o que em Abril ainda está por cumprir.

Assim, permitam-me que partilhe um pequeno texto convosco sobre este tema, o educar:

“Chegamos a um ponto em que os poderes públicos se negam a entender a função do professor e, nessa negação, está a criar um grave problema nas escolas e na nossa sociedade. Ao longo dos tempos, os professores não se limitaram à arte de ensinar, foram sempre muito mais do que isso. Foram clérigos, foram pensadores, foram políticos, foram pioneiros das sociedades. Na segunda metade do século vinte, os professores foram ainda o centro de todas as mudanças, estruturaram a vida das comunidades que sentiam a emigração, ampararam os fluxos migratórios internos, fruto de uma certa industrialização posterior aos anos sessenta, consolidaram a democracia. Sim, os professores consolidaram a nossa democracia.

Os professores dos ciclos que correspondem aos ensinamentos básico e secundário foram animadores culturais, foram promotores do desporto, do recreio e incentivaram o aparecimento de medidas de acesso a bens, a serviços, estruturaram as forças partidárias, assumiram os diversos níveis de poderes, tudo isto até ao final da década de noventa do século passado. Esperava-se, então, que as elites políticas entendessem a importância muito para além da escola, deste grupo profissional que assume, não raras vezes, a função parental. Na primeira década do século vinte e um, os professores foram a classe mais atacada pelo poder político, em especial pelos governos, e sabemos bem do que falamos, porque assistimos por dentro, e esse ataque não veio de um só universo partidário, veio de todos os que formam o arco da governação.

Os professores foram sendo derrubados com trabalho administrativo, com a ausência de autoridade, com a negação da sua identidade. Foram sendo tratados com desdém, atacados por uma vertigem burocrática. Chegados a este tempo, verificamos que essa vertigem não só não parou como acelerou. Os professores, motivadores, promotores de iniciativa e colaboradores sociais estão de rastos, à beira de exaustão, e estão

num momento em que pensam, como nunca pensaram, no seu futuro incerto. Importa estudar com profundidade o problema. Continuar a atacar professores é, por natureza, atacar a cidade portuguesa e atacar a liberdade.»

Este texto que eu acabei de ler foi escrito em 2011 por um antigo secretário de Estado, até deputado do Partido Socialista, um amigo meu, Ascenso Simões, e acho que importa refletir hoje o que é que foi feito, desde 2011 até 2023, e em que nós todos temos essa responsabilidade, em que deixámos que a classe dos professores acabasse como está agora atualmente. Passados doze anos, cá estou eu a ler este texto, e agradeço a tudo, a vocês e, principalmente, muito obrigada à liberdade.»

Deputado Elvis de Freitas em nome do Grupo Municipal do PSD

«Senhor Presidente da Assembleia Municipal da Moita

Senhor Presidente da Câmara Municipal da Moita

Senhores Deputados Municipais e membros do executivo

Senhores convidados

Caros munícipes

Hoje celebramos a revolução de Abril, um marco crucial na história do nosso país.

Há quarenta e nove anos, o povo português tomou as ruas em busca da liberdade, e o resultado dessa luta foi um Portugal mais livre, mais democrático e mais justo. Desde então, temos assistido a uma evolução social, económica e política notável em Portugal. O país tornou-se mais moderno, mais cosmopolita e mais próspero, destacando-se os progressos feitos na área social, nomeadamente, o avanço significativo nos direitos e liberdades dos cidadãos.

O direito à greve, uma conquista de Abril tão em uso nos dias que correm em setores estruturantes como a educação, a saúde e os transportes.

O direito à educação, à saúde e à habitação tornou-se uma realidade para todos. A igualdade entre homens e mulheres, um princípio fundamental da nossa sociedade.

A luta contra a discriminação baseada na orientação sexual ou na identidade de género, um princípio que todos nós defendemos.

Portugal tornou-se uma democracia forte e estável, onde as eleições são livres, justas e garantidas, contudo, também enfrentamos desafios importantes nos dias de hoje.

Em termos económicos, Portugal tem sofrido sucessivos períodos de crescimento débil e, apesar dos avanços alcançados, a economia ainda é vulnerável a choques externos e à crise económica internacional.

O desemprego continua a ter um peso significativo, e muitas pessoas enfrentam dificuldades, subsistindo com apoios precários e subsídios eventuais, incapazes de alcançar a estabilidade a médio e a longo prazo.

Apesar dos progressos conseguidos nas últimas décadas, a falta de transparência tem sido um obstáculo ao desenvolvimento do nosso país, afetando várias áreas da sociedade, incluindo a política e o setor empresarial.

A falta de transparência nas decisões políticas também tem sido um problema, minando a confiança do povo português nas instituições democráticas e alicerçando o surgimento de extremismos políticos que ameaçam a nossa sociedade democrática, livre e inclusiva, extremismos que não podem ter lugar numa sociedade livre e democrática.

Hoje, ao celebrar o 25 de Abril de 1974, recordemos o valor da liberdade e da democracia, bem como o espírito de luta e resistência que caracterizou aqueles que lutaram pela liberdade há quase meio século.

Hoje, como sempre, devemos trabalhar juntos para superar os desafios que enfrentamos para construir um futuro melhor para todos.

Termino com palavras de Francisco Sá Carneiro, proferidas num comício em 1975, e ainda tão atuais:

“Hoje vivemos na sequência de uma revolução conseguida sem sangue, que nos abriu caminhos de liberdade. Para que os possamos percorrer, é indispensável o respeito absoluto das liberdades públicas e dos direitos cívicos que vamos vendo, infelizmente, serem postos em causa.”

Viva o 25 de Abril.

Viva Portugal.»

Deputada Carmen Mafra em nome do Grupo Municipal do BE

“Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Senhor Presidente da Câmara Municipal

Senhores Vereadores

Senhores Deputados Municipais

Restantes Autarcas

Movimento Associativo

População em geral

A todos um bom dia, um bom 25 de Abril

49º aniversário do 25 de Abril

No regime deoposto em 1974, nada na lei distinguia já brancos de negros ou de qualquer outra etnia, mas as mulheres tinham um estatuto de semi-pessoas.

As mulheres estavam, na sua grande maioria, impedidas de votar, não tinham acesso à carreira militar, diplomática, etc.

Certas profissões, por exemplo, enfermeiras e hospedeiras do ar, implicavam a limitação de direitos como o direito de casar e ser mãe.

O marido, por lei, podia proibir a mulher de trabalhar fora de casa. O único modelo de família aceite era através do casamento.

O casamento católico não permitia o divórcio.

A figura de chefe de família era ocupada pelo homem, que detinha o poder marital e parental.

Mães solteiras não tinham qualquer proteção legal.

Até 1969, as mulheres casadas não podiam viajar para o estrangeiro sem autorização dos maridos.

Os médicos da Previdência estavam proibidos de receitar contraceptivos, a não ser por razões terapêuticas.

O aborto era punido em qualquer circunstância e punido com uma pena de 2 a 8 anos de prisão, o que originava a prática de abortos clandestinos, que eram a terceira causa de morte materna.

Cerca de 43% dos partos ocorriam em casa, a esmagadora maioria sem assistência médica, e em muitos distritos não havia maternidades. 49 anos depois da Revolução de Abril, começamos a assistir a um ataque aos blocos de parto nos hospitais distritais, o que exige da parte das populações uma mobilização geral contra tais medidas.

As mulheres ganhavam menos 43% que os homens. Hoje, passados 49 anos da Revolução de Abril, essa diferença ainda persiste, agora nos 12%, razão mais que suficiente para que as mulheres aumentem a sua participação nos sindicatos e nas lutas laborais.

As escolas têm que voltar a ensinar o que eram as políticas fascistas de uma sociedade patriarcal baseada na desigualdade de género, que marcaram a mentalidade de homens e mulheres desse tempo.

A revolução de Abril de 1974 representou para a população portuguesa, e para as mulheres em particular, uma gigantesca transformação social, económica e cultural, e imprimiu um novo modelo socioeconómico, abrindo as portas às mulheres para que tenham um lugar e a dignidade que merecem em sociedade.

Nunca a liberdade foi tão ampla para as mulheres e nunca a sua participação cívica foi tão grande.

Nunca a igualdade entre homens e mulheres foi tão fecunda como durante o processo revolucionário de 74/75.

Pela primeira vez, as mulheres foram protegidas da história e contribuíram para uma vida melhor, um país mais justo e mais igual, e fizeram-no, não numa posição subalterna, mas em igualdade, igualdade que é preciso continuar a defender, principalmente, quando começamos a ver chauvinistas, racistas, populistas e saudosistas de tudo aquilo que a revolução de Abril derrotou, a deitarem a cabeça de fora.

A luta do povo português por uma vida melhor não vai parar.

A luta das mulheres pela igualdade de direitos também não.

Viva o 25 de Abril.

Viva a liberdade, a igualdade e a fraternidade.”

Deputado João Faim em nome do Grupo Municipal da CDU

“Senhor Presidente da Assembleia Municipal, na sua pessoa, cumprimento todos os presentes, todos os representantes do movimento associativo e saúdo todos os participantes do desfile popular do 25 de Abril.

Aqui estamos a comemorar os 49 anos do 25 de Abril, efeméride muito reconhecida pela população da Moita, acontecimento ímpar na história do povo português, realização grandiosa da vontade do povo, de afirmação, de liberdade, de emancipação social, soberania e independência nacional.

Comemoramos o 25 de Abril e celebramos o feito valoroso dos capitães e do movimento das Forças Armadas e o levantamento popular que, imediatamente, irrompeu e que transformou a ação militar em revolução.

Comemorar Abril é ter presente as transformações que trouxe o progresso conseguido, é valorizar o caráter progressista do 25 de Abril de 74, onde se abriu o caminho à liberdade e se construiu o edificado de direitos fundamentais plasmados na Constituição da República Portuguesa.

Comemorar Abril é lembrar a luta antifascista de homens, mulheres e jovens, e uma abnegada dedicação à luta pela democracia e pela liberdade.

Perante as tentativas de branqueamento do fascismo, do surgimento de projetos reacionários, é preciso não deixar esquecer o que significou o fascismo, a negação das liberdades políticas individuais, as perseguições, prisões, torturas, assassinatos de opositores políticos, o analfabetismo, a fome e a miséria, a falta de cuidados de saúde, o colonialismo, o racismo, a guerra, a discriminação das mulheres, o saque dos recursos naturais, permitindo a acumulação de fortunas a um punhado de ricos e poderosos, ao mesmo tempo que era generalizada a pobreza e a miséria entre o povo.

Foi a revolução de Abril que mudou Portugal para melhor e que significou um extraordinário progresso da sociedade portuguesa, com conquistas como a instauração da liberdade, direitos sociais e laborais, livre organização sindical e o direito à greve, a criação do salário mínimo nacional, a melhoria das pensões de reforma e invalidez, a proibição dos despedimentos sem justa causa, o alargamento do tempo de férias, a criação do Serviço Nacional de Saúde, geral e gratuito, e alargamento e melhoria da segurança social, o direito ao ensino e à educação e do poder local democrático e a consagração na lei da igualdade entre homens e mulheres.

Foi também com a revolução de Abril que se acabou com a guerra colonial e se reconheceu o direito à autodeterminação e independência dos povos.

O 25 de Abril é também comemorar a poderosa conquista que é o Poder Local Democrático, que permitiu que se transformasse radicalmente as vilas, as cidades, a vida de milhares de pessoas, através do trabalho de autarcas e populações que deram o melhor de si para que pudessem usufruir de melhores condições de vida, saneamento básico, estradas, escolas, jardins, parques de lazer, cultura e desporto, etc.

Foi o que se verificou no Concelho da Moita, onde a CDU se orgulha do trabalho desenvolvido e que exige que tenha a devida continuidade.

Conhecer a realidade vivida no fascismo e que a revolução conquistou, dar combate à reescrita da História, às falsas atribuições do papel de cada um na revolução, e na contra revolução que se seguiu, é fundamental.

Com o processo anti conquistas de Abril, foram destruídas e mutiladas muitas dessas conquistas, os retrocessos nos planos sociais, económico, político, cultural e da independência nacional, demonstram a necessidade de uma política ancorada nos valores de Abril e da Constituição da República Portuguesa, que dê resposta aos problemas nacionais e conduza o país ao progresso, ao desenvolvimento e à justiça social.

É com Abril e os seus valores da liberdade, da emancipação social, do Estado ao serviço da população, do desenvolvimento visando a melhoria do nível de vida, o pleno emprego e a justa e equilibrada repartição da riqueza, que está a resposta para a solução dos problemas nacionais.

São de Abril, e por Abril, as reivindicações pela melhoria das condições de vida, preconizando e garantindo o aumento de salários e das pensões e a plena concretização dos direitos sociais e laborais.

São de Abril, e por Abril, as propostas para assegurar o pleno exercício das funções sociais do Estado, designadamente, na saúde, na educação, na proteção social e na habitação.

É o projeto de Abril que permite reconhecer a saúde como um direito central e que se deve traduzir num Serviço Nacional de Saúde de qualidade e acessível a todos, e trilhar também um caminho em direção a uma educação verdadeiramente democrática, pública e gratuita, que procure a formação integral e plena

do indivíduo, que tenha em conta e valorize a cultura e o desporto, e o respeito para com os trabalhadores e os professores e as suas condições de trabalho e de vida.

É Abril, e o seu projeto, que prevê que todos tenham direito a uma habitação condigna e adequada, em condições de higiene e conforto.

É por Abril que defendemos o Poder Local Democrático como espaço de realização, promoção, elevação das condições de vida.

Um Poder Local que precisa de ser afirmado e defendido quando hoje, em nome de uma falsa descentralização, se quer impor a transferência de encargos sem compensação e, por outro lado, se procura impedir a reposição das freguesias.

Não admira que queiram pôr a Revolução dos Cravos lá para trás e que nos queiram convencer que é coisa do passado, ultrapassada e enterrada.

É, cada vez mais, tempo de defender e afirmar Abril.

É tempo de respeitar, cumprir e fazer cumprir a Constituição da República, e não de a subverter.

A revolução de Abril que aqui comemoramos é património do povo, é património do futuro, não é património de ninguém em particular.

Se podemos afirmar que a revolução de Abril é o momento maior da nossa história, devemos também afirmar, com toda a confiança, que o melhor do caminho histórico de Abril ainda está para vir.

Temos a firme convicção que o generoso projeto de Abril, com os seus valores de liberdade e democracia, são uma necessidade objetiva na concretização de um Portugal fraterno, humanista e de progresso social.

25 de Abril sempre, fascismo nunca mais.

Viva o Concelho da Moita.

Viva o 25 de Abril.”

Presidente da União de Freguesias do Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos, Ana Costa, em nome do Grupo Municipal do PS

“Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal

Excelentíssimos Senhores Deputados Municipais

Excelentíssimos Senhores Vereadores e restantes Autarcas

Excelentíssimos Senhores dirigentes do movimento associativo e restantes convidados

Caros munícipes

Bendita madrugada, caros munícipes, bendita madrugada que nos permite hoje, nesta Praça da República, comemorar o aniversário do 25 de Abril. O simbolismo, mesmo que possa estar atenuado nas pedras, deste largo que já testemunhou tanta, mas tanta história, é enorme e não se desvanece na alma de um povo que viu ser-lhe restituído liberdades várias.

Valores sagrados que lhe estiveram vedados durante tantos anos e que ninguém, absolutamente ninguém, quererá voltar a perder. A República, essa nossa casa de organização, enquanto nação soberana, estará decerto orgulhosa do que aqui se passa hoje.

49 anos depois, celebramos um imenso legado deixado a um país que tem razões de orgulho para festejar.

Somos hoje, graças a Abril, uma democracia sólida.

Somos hoje, graças a Abril, uma República Constitucional avançada, baseada em eleições livres e cujas instituições são autónomas.

Somos hoje, um Estado de direito que faz parte de uma União Europeia que nos fortalece enquanto membros.

49 anos depois a diferença é abissal em todas as áreas, uma democracia sólida, como disse, mas não perfeita, mas que se renova e revitaliza a cada ano cuja folha é arrancada do calendário.

Embora sólida, precisa de atenção, de cuidados, de zelo. Precisa que cada um de nós esteja vigilante perante o extremismo e o populismo, e exige que estejamos atentos e civicamente interventivos, a troco de um valor maior, de um bem comum, que nos foi devolvido e que não queremos voltar, de forma alguma, a perder.

Abril deu-nos a possibilidade de fazer pelas nossas próprias mãos.

Abril concedeu-nos o direito, enquanto autarcas, de intervir ativamente na construção do que é nosso, de decidir, de transformar, de galvanizar, de fiscalizar e corrigir, se necessário.

Abril abriu-nos oportunidades a todos, não apenas a castas ou iluminados.

Esta nossa Assembleia Municipal, cuja composição não seria de toda a mesma se Abril não tivesse sucedido, é um bom exemplo de participação e elevação dos princípios democráticos nascidos naquela bendita madrugada.

Orgulhamo-nos também disto, orgulhamo-nos, mas sem distração, com horizontes alargados. Não somos o princípio e o fim do Poder Local Democrático. Fazemos parte de um todo, desde a Presidência da Câmara até ao último vogal de uma junta de freguesia. Somos todos parte de um edifício que não se imagina sem qualquer das partes.

Existimos para as pessoas, ou melhor, pelas pessoas, essas que nos confiam a missão de representar os seus anseios, as suas necessidades, os seus pedidos de construir o que somos como concelho, como distrito, como nação.

É urgente continuar a honrar esse compromisso, trazer os mais novos para a causa cívica de intervenção, demonstrar que as nossas convicções são alavancadas, que permitem combater a xenofobia, o racismo e o extremismo de qualquer tonalidade.

É urgente continuar a passar os valores que recebemos dos Capitães de Abril e continuar a fazer do nosso concelho um lugar de esperança, de solidariedade, de prosperidade e de tranquilidade. Um lugar onde todos os que aqui vivem se reconheçam nestes valores e gozem de condições de vida dignas.

Saibamos passar às gerações pós 25 de Abril, o amplo significado da revolução e, sobretudo, sejamos capazes de pôr, no presente, as lutas sempre inacabadas pela liberdade, pela justiça, pela igualdade e pela paz, dentro e fora de fronteiras. A guerra que grassa no continente europeu é um bom lembrete de como aquilo que temos como garantido se pode perder de um momento para o outro.

Pelos que se sacrificaram e ainda se sacrificam pela causa da liberdade e da democracia.

Pelos nossos filhos e todas as gerações que lhes sucederem.

Viva a liberdade.

Viva o 25 de Abril.”

Presidente da Câmara Municipal, Carlos Albino

«Senhor Presidente da Assembleia Municipal da Moita

Senhores e Senhoras Vereadoras

Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia

Senhores representantes das Associações e Coletividades do nosso Concelho

Representantes das forças de segurança e da proteção civil do nosso Concelho

Minhas Senhoras e meus Senhores

Estamos a um ano do cinquentenário do 25 de Abril, quase 50 anos volvidos daquela madrugada em que Portugal acordou diferente. Acordou livre. Aquela madrugada que carregou em si todos os sonhos, todas as esperanças de um país que estivera amordaçado e fechado ao mundo durante quase 50 anos.

Nunca é demais enaltecer a coragem e a determinação de todos aqueles e aquelas que, mesmo colocando em risco a sua própria vida e a dos seus, se debateram e lutaram pela liberdade nas mais diferentes áreas. É a esses homens e mulheres a quem devemos a gratidão de poder estar aqui hoje a debater ideias e a trocar opiniões.

A liberdade alcançada no 25 de Abril de 1974. e tudo o que ela nos trouxe, com todos os seus defeitos, uma sociedade democrática que continua a ter, é o que de mais valioso o homem pode alcançar. Mas, esta liberdade, que não podemos assumir como garantida, é condição inevitável que continuemos a lutar por ela, dia após dia.

Não nos podemos desresponsabilizar pelos populismos que proliferam pela Europa fora, à custa das situações dos mais desfavorecidos, a reboque de discursos xenófobos e racistas, contrariando todos os princípios democráticos.

É por isso que é preciso agir. É urgente estar alerta. É urgente colocarmo-nos no lugar dos que mais sofrem, daqueles que, de um dia para o outro, se vêm cortados de um espaço, de uma casa para morar, sem emprego, sem país, sem esperança.

Continuamos a olhar incrédulos para o que se passa na Ucrânia. Um ano depois, onde populações inteiras continuam a abandonar os seus territórios, as suas vidas, a sua pátria, por mero capricho de um homem. E, ainda hoje, um ano depois, há muitos que são incapazes de reconhecer a bárbara invasão russa ao território soberano da Ucrânia, como um atentado à democracia e aos valores de uma Europa livre, como se mais imagens fossem precisas, como se mais mortes fossem necessárias, como se mais refugiados tivessem de pedir asilo pela barbárie que se está a cometer na Ucrânia.

É inadmissível.

As palavras de Ramalho Eanes, em 1980, são hoje mais que atuais: *“25 de Abril é uma data que, sendo digna de comemoração, exige a todos os portugueses uma responsável reflexão política.”*

Os valores que Abril nos trouxe não podem continuar a ser adulterados à mercê de uns poucos que se consideram donos do mesmo, que a paz e a liberdade, e a solidariedade e a justiça são palavras vãs e só ao alcance de alguns. E é por isso que devemos celebrar Abril, sempre com os olhos postos no futuro.

O 25 de Abril de 1974 permitiu que estivéssemos aqui hoje, nesta sessão da Assembleia Municipal, abriu as portas ao poder autárquico, permitiu que a política pudesse ser feita de proximidade e com a população. Uma política próxima que deve ser assente e baseada na verdade.

É esse trabalho que queremos fazer, que estamos a fazer, cada vez mais, junto com a comunidade, para a comunidade, proporcionando oportunidades, melhorando, a pouco e pouco, as condições de quem aqui vive neste concelho, sempre com os olhos postos nos valores de Abril, como pano de fundo, mas com os olhos no horizonte através desta janela virada para o Tejo, porque esta terra é terra de presente, mas também é terra de futuro.

Viva o 25 de Abril.

Viva o concelho da Moita.

Viva Portugal.»

Findas as intervenções, houve lugar a atuações da Banda Musical do Rosário e da Banda Filarmónica da Moita.

Não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a Sessão Solene, eram onze horas e trinta minutos do dia vinte e cinco de abril de dois mil e vinte e três.

O Presidente

O 1º Secretário

A 2ª Secretária

As intervenções constantes nesta ata encontram-se devidamente gravadas, em ficheiro mp3, que faz parte integrante da mesma.